

Director-Editor

JORNAL DA ALGAVE

A quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegráfico

• ALGHARB — Faro

Não se restituem originais, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anônimas

Redacção e administração
Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 22 de agosto de 1920

A EXPORTAÇÃO DO FIGO

Como era de prever causou a melhor impressão não só entre os compradores como entre os corpos dirigentes da novel Associação Comercial de Faro o nosso ultimo artigo sobre a exportação do figo.

Natural era que tal sucedesse por isso que, como então fizemos acentuar e hoje repetimos, é incompreensível que sendo a província do Algarve a que contribue para abastecer não só o país como uma grande parte do mundo, do excelente fruto que é o figo, que sejam os próprios habitantes da província, ou sejam os próprios produtores, que fiquem à mingua de figo, precisamente na ocasião em que ele é largamente exportado.

Impõe-se portanto uma medida restritiva de exportação, de forma que aqui fique pelo menos 90% da produção, quantidade que julgamos suficiente para as necessidades do nosso consumo.

Uma vez pois que as nossas palavras encontraram eco precisamente no meio daquelas individualidades que mais directamente se encontram interessadas nele, natural é que esse bom acolhimento se traduza em factos, afim de que este ano não presencemos o espetáculo sucedido o ano passado, de vermos a província

expandidas nos nossos artigos.

ECOS DA SEMANA

A Sé de Silves

No seu numero de 23 do corrente, o nosso colega *Diário de Notícias* insere a carta dum patriota que levanta o seu ativo e bem justificado protesto contra os vandalismos de que tem sido vítima a velha e histórica catedral de Silves, possuidora de gloriosas tradições.

Já anteriormente o nosso colega *Província do Algarve* tinha abordado o assunto nas suas colunas.

Ambos os colegas merecem a nossa plena solidariedade na sua campanha em prol do valioso monumento da nossa história e da nossa província, e daí lembrarmos a necessidade urgente de procederem à sua reconstrução afim de que ele se não perca.

Se porém, como é de prever, o Estado não pode ocupar se dessa reconstrução, não seria interessante e admirável que os habitantes de Silves se cotizassem entre si de

forma a obter verba para essa necessária obra de verdadeiro amor patrio?

Uma... mina

Nas esquinas das ruas e nas portas dos estabelecimentos temos visto vários suplementos a um jornal de ferro viários propagando a ideia da exploração da mina de Santa Suzana por conta do Estado. Não se poupa os jornalistas do caminho de ferro a proclamar o valor do combustível a extrair dessa mina, mas por outro lado os entendidos afirmam o exagero desse valor e a falta de critério a que obedece a ideia de fazer do Estado um administrador... de minas.

Quanto a nós, a coisa deve ter a seguinte explicação: o que todos desejam, nesta época calamitosas de falta de subsistências e de vida cara é... uma mina para explorar e para... nos explorarem.

A indemnização

O ministro da agricultura alegava, falando da importância que, segundo a imprensa francesa, a

Alemânia deve pagar como indemnização de guerra, declarou que, nem mesmo trabalhando intensamente, a Alemanha poderia pagar essa importância, em menos de cem anos.

Cem anos! Mas quantas guerras terão havido antes disso?

Comícios

Alguém que assistiu a um comício aí realizado no domingo passado para tratar do agravamento do custo das subsistências, manifestou nos a sua estranheza pelo facto dessa reunião ter tido uma diminuta concorrência, o que também foi assinalado com desalento pelos próprios oradores.

Não há que estranhá-lo. O caso tem esta simples explicação: o povo está muito farto de verborria, de paleio e egualmente muito farto de ser iludido. O que quer agora é obras palpáveis. De programas, de discursos e de promessas já basta. E como a juventude, como de resto todos, só trazia destas últimas coisas, e só destas, o povo honrou o com a sua ausência. E nós achamos que fez muito bem...

PARA FECHAR

Cumulos:

- Dar o Arco da Vila a uma criança para brincar.
- Pôr bandas de máscara num casaco.
- Fazer um caldo com os ossos do ofício.
- Regar as plantas dos pés.
- Fechar os olhos à chave.
- Concertar um pé ao Banco de Portugal.

NOTAS E COMENTARIOS

Realizou-se no passado domingo, comício de protesto contra a carestia da vida. A correram a ouvir os oradores, segundo cálculos aproximados, uns duzentos consumidores. Isto prova bem que o povo de Faro e em geral o povo da nossa província, está plenamente convencido de que a vida não pode baratear com discursos e palavras azedas.

As forças de terra e mar estiveram de prevenção, constando-nos que chegou a marchar sobre a cidade uma quadrilha de aviões que retrocedeu depois de se haver informado que haviam 20 soldados prevenidos para cada ouvinte que assistia ao comício.

Ha, incontestavelmente, comerciantes pouco escrupulosos e exploradores sempre insatisfeitos que necessitam ser chamados à ordem e moderar as suas desmedidas ambições, fazendo os mesmos responder pelos seus crimes, quando se prove que eles existem.

E' absolutamente indispensável regular a nossa exportação de frutos e conservas, por forma que, a

O vintem dos pobres

III

O problema da assistência tem merecido especial atenção à Junta Geral do Distrito de Faro, sendo nissos incansável o seu ilustre membro sr. Rodrigues Aragão, que no nosso colega *O Correio do Sul*, tem proficiamente tratado de tão importantes assuntos.

O problema da miséria não ficará porém resolvido com a criação de um asilo em Tavira e outro em Lagos onde, com a boa vontade da Junta Geral se poderão abrigar e achar proteção 400 e 150 cidadãos.

O problema da miséria resolver-se-á quando, em cada cidade, vila ou aldeia, existir o amparo necessário para todos as torturas de que os nossos filhos são testemunhas.

Conseguir-se-há quando todos nos convencermos de que temos obrigação restrita de nos ajudarmos mutuamente e de dispensar todos os nossos cuidados, como uma obrigação moral indeclinável, nos quais sofrem e agüentam nesse tormentoso mar das misérias humanas.

Se levarmos o tempo a pedir e a esperar o auxílio e a proteção do Estado, pouco ou nada podremos fazer.

O Estado é dos políticos e os políticos são dos seus diretores.

Juntemo-nos em nossos esforços, auxiliemos a Junta Geral, visto que ela se propõe realizar obra tão importante como a de assistência aos necessitados e, indo mais longe, levemos a todos os recantos da nossa província o nosso concurso, embora modesto, aju-
duando para que o *vintem dos pobres*,

e quinhão que a todos pertence, va mitigar a fome a velhos e crianças, vestindo e agasalhando os que morrem à mingua de conforto moral e material.

Se cada um de nós, os trabalhadores e auferirmos menores ou maiores ordenados, o comércio, a indústria, o capital, concorrem semanal ou mensalmente com uma cota proporcional às forças de cada subscriptor, cota que, como já

sabemos, é aquela que supõe a sua alimentação. É absolutamente indispensável que as autoridades oilem para este assunto com olhos de ver, por forma a evitar a fome e toda a espécie de misérias nas classes menos remediadas.

Mas é também necessário e abso-

lutivamente indispensável que nos convençamos de que a carestia da vida depende muito principalmente da desvalorização da nossa moeda e que por consequência a vida não poderá descer, como se-
ria para desejar, sem que essa

moeda se valorise sem que, numa

palavra, os governantes e governan-
do, sigam uma orientação de

moldo a fomentar e a desenvolver

todas as riquezas naturais que temos dentro do país. Esta é que é a grande verdade.

Ouçam o que diz Carlos Ra-
thes, o autor da *Ditadura do Pro-
letariado*, e por consequência pa-
suspeito, no n.º 80 de *A Patria*.

— Bons dias sr. dr., tende a bondade de me dizer qualquer cousa à cerca do meu mal.

— Em casa, meu amigo, ida a minha casa, de tarde, das 3 às 5.

Agora não tenho tempo.

Midas não se moveu.

— Belo animal, disse o doente, acariciando-o. E' sempre o mesmo tempo do bom M. Denis.

— Reconhece, respondeu M. Jouail, então dize lá o que desejas de mim.

E depois de o haver escutado: uma porção de santomina é exce-
lente para os vermes. Procurei na farmácia. Vamos intimou ele a *Midas*.

O cavalo não se preocupou com a ordem.

— E' que ele não viu o papel da receita, disse o camponês.

— Como F' preciso uma receita?

— Se tivesseis essa bondade...

O dr. escreveu a receita na carteira, rasgou a folha e deu ao ho-
mem. Apenas o papel branco passou por deante de *Midas* este retro-
mou o andamento.

Que quererá isto dizer, murmurou o médico. Pensativo, notou que *Midas* trotava mais ligeiro, até que de repente, um quilometro andado, o dr. a uma brusca paragem, foi de nariz às orelhas do cavalo.

— Que a Santa Virgem nos acompanhe sr. dr.; ela vos recompen-
sará em felicidade o bem que fizedes a esta pobre velha. Vede que sofro duma grande constipação nos olhos...

— Vamos! *Midas*! — *Midas* parecia estar imóvel, e assim se con-
servou — vamos lemosso animal!

— Sr. dr., tenha dô de mim uma receitinha.

— Não posso fazer receitas, vou com muita pressa; assim um colírio

— Mas eu não me recordarei depois do que agora me dizeis...

ASSINATURAS

Pagamento adiantado:
Portugal, Ilhas e Espanha 5 meses... 94
França e estrangeiro... 15%

COMUNICADOS E ANÚNCIOS

3 e 4 pagina cada linha \$6
Nas outras páginas, contrato especial

Composto e impresso na Tipografia d'*O Algarve*,
RUA DE ALPORTEL, N.º 23 — FARO

UMA CARTA
em que o sr. presidente da Câmara dá razão às nossas reclamações

Mr. Director d'*O ALGARVE*:

A maneira sempre cativante cõ
mo v. se refere à Câmara Municipal, a cuja Comissão Executiva
imprecidamente eu presido, faz-me
apressar em vir responder ás suas
criticoseas locais que o ultimo nu-
mero do brihante semanario de
v. insere sob os titulos «Regas» e
«Arvoredo».

Sobre regas informo v. que
durante todo este verão elas são
feitas como nos anos anteriores,
isto é, pelo unico carro que a Ca-
mara tem para esse serviço.

Concordo, no entanto, inteira-
mente com v. sobre o estado de
solador da cidade que precisa, por
ser muito batida por vento nesta
quadra, de mais abundantes re-
gas nas ruas.

Para isso a Camara mandará
fazer mais um carro, o que sé no
proximo anno lhe será possível se
a situação financeira for mais
desafogada.

No que respeita o arvoredo fo-
ram dadas ordens imediatas para
a rega de todo o que existe nas
prazas e avenidas da cidade.

A falta d'água, de material pro-
prio e de pessoal determinou a
demora que v. notou. O inconve-
niente apontado está, no entanto,
sendo desde já remediado, o que
 prova a atenção da Camara por
todas as reclamações justas, ao
demais apresentadas nos melhores
termos.

Enquanto a afirmativa de v. de
que a Camara tem as suas finan-
cas desafogadas, sinto muito não
o poder confirmar.

Infelizmente a Camara, embora
tenha a sua situação mais em dia,
merce de uma administração aperta-
da que de resto, só tem
vive com inúmeros embaraços pa-
ra conseguir, se conseguir, não
fechar a sua gerência com deficit.

De resto assim tinha que ser,
visto a herança que esta revereção
recebeu ser muito má e o prime-
ro ano de gerência atravessar
uma quadra terrível de encarecimen-
to de salários e matérias.

Creia-me, etc.

António Galvão.

É uma verdade incontestável.
Com comícios e conversas, a vida só
pode subir e subir sempre. Haja
em vista o que se deu no domínio
passado cá em Faro. Comício
no domingo e carneiro a 1.400
reis na segunda-feira.

Trabalhemos em vez de oito
dez horas se elas forem precisas;
passemos a exigir que à frente dos
nosso destinos estejam competen-
cias e honestidades, em vez de
aventureiros sem valor; discipli-
nemo-nos, entremos no caminho
de ordem e do bom senso e a vi-
da descerá como que por encanto.

Manuel Caetano de Sousa

Vamos! Esta maldito animal não sai daqui sem que eu torne a escrever outro papel! Seja assim, mas eu saberei a explicação deste enigma. M. Jouail escreveu de mau modo a receita e deu à mulher. Pelo canto dos olhos, *Midas* notou o papel e tranquilamente caminhou.

— Que quererá isto dizer, repetia de si para consigo M. Jouail.

Apesar de ir desconfiado e examinando o caminho um pouco mais longe surgiu repentinamente uma rapariga à vista da qual *Midas* parou imediatamente.

— Bem! resmungou o dr. com desespero, esperas novo papel, nova exigência de receita.

Bem bem, por hoje, já não amanhã... e em voz alta: — Que que-
res tu menina?

— Pouca cousa, meu senhor: um remédio para me acalmar a tosse
e a febre.

— Pôs uma cataplasma de linhaça, toma iherbatina...

— Como se faz isso?

— Oh! este cavalo, este sendeiro... — M. Jouail escreveu a receita
e entregou-a à pequena. *Midas* viu o papel, fez um movimento mas pa-
rou logo.

— Entãs, gritou o médico debruçado sobre a cabeça do cavalo e
satisfacto de o surpreender em falta; não viste o papel?

FESTAS DE N. S. DO CARMO

CONTAS

No penúltimo domingo, reuniu a Comissão das senhoras promotoras dos festeiros em honra de N. S. do Carmo para examinar as contas que lhe foram apresentadas devendo os documentos serem pela forma seguinte:

Receita	
Donativos em dinheiro.	1685200
Rendimento da herança	5034100
se no dia 15 de julho	
Rendimento da herança	5164800
no dia 16 de julho.	
Rendimento do Irlan no dia 17 de julho.....	3424750
Total.....	1.5265650
Despesas	
Papel para impressões.	223500
Banda militar.....	1815000
A orquestra pela massa da festa de N. S.....	554000
Ao armador do arraial.	505000
Fogo.....	603000
Instalação eléctrica.....	223400
Energia eléctrica.....	654500
Gratificação à G. N. R.	115200
Calador.....	23390
Despesas diversas, tais como alegorias, tintas, colas, cartazes, panos, gravuras, etc.....	683400
Total.....	5865040
Saldo.....	9508610

As contas e documentos respetivos podem ser examinados na sacristia da igreja de N. S. do Carmo.

A Comissão aprovou as contas apresentadas e deliberou que o saldo fosse aplicado à restauração do tecto do templo, que deverá ser feita a escoria, e a compra de bancos genuflexórios para a igreja, serviços estes que devem ser adjudicados em concurso público, conforme o anúncio que vai na secção competente.

Realizadas as obras projectadas no templo, espera a Comissão dos festeiros distribuir esmolas pelas Igrejas mais necessitadas, celebrando por essa ocasião uma missa em acção de graças pelos brilhantes resultados dos seus piedosos e dedicados esforços.

Mais se deliberou que o toucador e o almoço pintado à pena, que são duas obras de subido valor, oferecidas respectivamente pelas Ex. sr. D. Maria Justina Cumano Fialho de Sousa Coutinho, e D. Amelia Pinto, sejam rifadas e o produto aplicado aos fins de piedade e beneficência que a Comissão se propõe realizar.

A Comissão pede nos a publicação do seguinte:

Agradecimento

A Comissão de senhoras encarregada de obter os meios necessários para os festeiros que em honra de N. S. do Carmo se celebraram nesta cidade nos dias 15, 16 e 17 de julho, uniu-se intimamente, satisfeita pelas brilhantes resultados obtidos, que sem dúvida se devem à elevada veneração que os habitantes de Faro tecem pela sua desvelada Protetora, a todos vem agradecer o valioso auxílio que se signaram prestando-lhe, entregando-lhe abundantes donativos, ou oferecendo-lhe numerosas esmolas e variadas prendas munidas das quais de subida preço, ou que a sua disposição se indevidassem de que precisasse.

Confessa a sua mais respeitosa gratidão a Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, não vendo e querendo dos seguidos de quem foi Prelado bondoso, pela hora que lhe deu, dignamente assistindo às cerimónias religiosas que se realizaram no templo do Carmo e às quais deu, com a sua presença, o maior brilho.

Protesta o seu reconhecimento e admiração a S. Ex. Reverend-

dissima o sr. Bispo de Portalegre, pela notabilíssima conferência que sobre D. Nuno Alves Pereira, Herói e Santo, fez na tarde do dia 17, no templo do Carmo, perante uma assistência numerosíssima e ilustrada, em que a admirável eloquacia e vasta erudição do notável conferencista deixaram grata e imprevedível impressão.

Ao seu novo Prelado, Senhor D. Marcelino Franco, agradece todo o preestimado auxílio que lhe deu, animando-o no seu empreendimento, e felicita S. Ex. Rev. pelo facto da sua elevação ao Episcopado, que pelas suas preclaras virtudes e talentos saberá honrar e enobrecer.

Ao Rev. Congo dr. António Baptista Delgado presta a sua homenagem pela brillante oração que produziu, quasi de improviso, na Pontifical de 16 de julho.

A todos pede a comissão desculpa de qualquer falta em que por ventura involuntariamente haja incorrido, e exorta as pessoas devotas de M. S. do Carmo a confiarem em que Ela por todos velará através das dificuldades que a todos neste momento oppõem e que, por sua intercessão, em breve hede raiar para a querida Patria de que é desvelada Protetora de que é desvelada Protetora.

Farо, 8 de Agosto de 1920.

A Comissão

Joaquina de Abreu Ascensão Barroso
Maria da Conceição Arrocha d'Assis
Maria da Piedade Abreu de Ascensão Sande e Lemos
António Garcez Trigoso Pires Viegas
Elvira d'Almeida Vaz Volho
Maria Antónia Ribeiro
Vitoria de Jesus Malena
Amelia Pinto

Canalização de águas

A Comissão Municipal de Faro convocou o sr. Romão de Sousa de direção dos serviços geográficos, para viu fazer as necessárias pesquisas de águas em Faro, para ser elaborado o projecto da respectiva canalização.

O sr. Romão de Sousa, pela sua velha prática destes assuntos, por ter trabalhado largos anos com os eminentes professores Chauvat e Nery Delgado, tem uma especial competência prática para tratar de tão importante questão.

Roubo importante

Na ausência do sr. Francisco Martins Calado, os gatunos que a polícia já descobriu serem Martinho Floriano O Macaco, de 18 anos, e João Braz O Dentuca, de 12, entraram na residência daquele sr. roubando grande porção de roupas, avaliada em alguns contos de réis.

Os mesmos gatunos que se acham já presos, entraram também nos Armazéns do Chiado, tirando dali diversos objectos e muito calçado.

Parte do roubo já apareceu, quando a polícia na descoberta do resto do roubo e da quadrilha

TEATROS

Cine-Teatro
Subiu mais uma vez à cena na passada quinta feira, a aplaudida revista «Ora Tomo».

O público encheu a elegante casa de espectáculos e embora com ligeiras alterações nos interpretes da revista, esta conseguiu agradar e receber bastos aplausos.

Impressões de viagem

De Lisboa a Macau

Almoçámos e demos uma pequena volta, em eléctrico, pela cidade que tencionamos visitar mais tarde com vagar. Às 13 horas tomámos passagem no vapor inglês «Sul Iris» e às 17 desembocámos em Macau debaixo dum temporal desfeito.

Aproximava-se novo tuíto já anunciado.

Depois de 57 dias de viagem, íamos, enfim, descansar dele até Deus sabe quando...

Em consequência do tuíto, impossível se tornou o governador sair às 21 horas de Hong-Kong comoencionava.

Às 10 horas do dia seguinte, com profundo assombro de centenares de pessoas que estavam no cais (o temporal era tão violento que os oficiais e marinheiros de grande número de navios mercantes e de guerra, que na véspera tinham vindo a terra, se não atreviam a reembocar), o governador e família seguiram para bordo da «Patria» por sair com tal tempo.

Às 11 horas, e 13 minutos, a capitania de Hong-Kong, içou o sinal de tuíto, mas às 13, o navio, a lata de balachas, como os ingleses lhe chamam, apesar de todas as carreiras estarem suspensas desde a tarde anterior e ninguém se atreveu sequer a largar da cais para bordo, levantou ferro fazendo rumo a Macau, onde chegou, sem ninguém esperar o fizesse, apesar do telegrama anunciando a partida, por o tempo continuar medonho, cerca das 20 horas.

Desembarcou pois o governador, debaixo dum enorme temporal, apenas esperado pelo governador interino, capitão dos portos e chefe dos serviços militares, precisamente em Ferragudo o nosso presidente colega da Guarda, sr. Pedro Muralha.

NOTA—A estação central de New York a que nos referimos ocupa cerca de 32 hectómetros quadrados de superfície e tem dentro a 5 metros abaixo do pavimento das ruas 31 milhas de rails somando 67 linhas nas quais podem caber ao mesmo tempo 200 comboios com 70.000 passageiros. Das 67 linhas 42 são de comboios expressos e 25 de comboios suburbanos. A frente da estação é para a rua 42. e fica entre as avenidas Vanderbilt e Lexington para onde tem fachadas laterais dando as traseiras para a rua 45. Ocupa nas ruas laterais o espaço equivalente a 3 quartéis.

— Vendo em Ferragudo o nosso presidente colega da Guarda, sr. Pedro Muralha.

Vivemos nesta cidade o sr. dr. João Gomes Paulo, juiz de direito da comarca de Mertola e que no gosto de licença se encontra em Albufeira, sua terra natal.

— Está em Madrid o sr. Arthur Gomes Pablo, de Loulé.

— Está em Portimão o sr. Urbano José dos Santos, professor da escola industrial desta cidade.

— Coci sua esposa e filha partiu para Beira o sr. João António Júdice Fialho.

— Vindo de S. Thomé, está em Faro o sr. Antônio da Silva.

— Chegou a Faro o sr. Miguel Fazenda.

— Esteve na quarta feira nesta cidade o sr. Fêna Parreira, de Portimão.

— De visita a sua família está em Loulé com sua esposa o sr. Francisco Guerreiro Barros.

— Com seu genro e filha, o sr. dr. Francisco Garvozo Perry Vidal e a sr. dr. Luiza Machado Perry Vidal, estão no Salgado de Luso o sr. dr. Augusto Machado e esposa sr. dr. Sofia da Rocha Machado, de Lisboa.

— O capitão de fragata sr. Mendes Cabeças, esposa e filhos, estão a mudança d'áres, próximo de Loulé.

— Está em Monchique o sr. dr. Adolfo Talone da Costa e Silva e esposa, de Lisboa.

— Da sua digressão pelo norte, regressou a esta cidade, acompanhado da sua esposa, o sr. dr. Justino Bivar.

— Com sua esposa, sogra e filha partiu da sexta feira para a Praia da Rocha o sr. José António Deninha.

— Foi veranear para a Quinta da Piedade, em Lagos, com sua esposa, o sr. João António Baptista Sequeira, escritório do Juiz de direito desta comarca.

— Esta veranear com sua família nas proximidades da Fezela sr. Joaquim Cândido Cunha, um dos directores do Cine Teatro Faroense.

— Andava percorrendo a província já estando em Faro o sr. dr. Helder Ribeiro, inspector do Banco Nacional Ultramarino.

— Em serviço, esteve nesta cidade o sr. Manoel Pinto de Melo, director do ensino profissional dos corpos e telegrafos.

— Esta em Estoril os Rios a esposa e filhos do nosso colega de Cine Teatro sr. Marcos Bentos.

— Esta nas Pedras Salgadas o sr. dr. João Caldas Garcia Reis.

— Partiu na sexta feira para Espanha onde vai prestar serviço durante um mês, o agrônomo sr. José Bento.

— Esta em Cacela com sua família o sr. João Baltazar Moreira Junior, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Faro.

— Com sua esposa está viva

memente no dia em que fazia 70 anos tinha sido cobardemente assassinado, por chineses na Porta do Cercado, o Benemerito Ferreira do Amaral — o herói de Taiparé.

No dia seguinte teve lugar a posse solene no Leal Senado, que foi muito brillante, agradando ao extremo o discurso do governador que afirmou os seus sentimentos republicanos e a firme disposição em que vinha de fazer cumprir rigorosamente as leis e manter severa disciplina.

Os jornais de Hong-Kong, dando notícia de inúmeros mortos produzidos pelo temporal e embarcações perdidas, enalteceram o arrojo do governador e garnição da «Patria» por sair com tal tempo.

Em portaria provincial louvou o governador, os oficiais e garnição deste nosso minúsculo navio a forma brilhante como se havia de apresentar para bordo da «Patria».

Macau, novembro de 1919.

Vila Branca

NOTA—A estação central de New York a que nos referimos ocupa cerca de 32 hectómetros quadrados de superfície e tem dentro a 5 metros abaixo do pavimento das ruas 31 milhas de rails somando 67 linhas nas quais podem caber ao mesmo tempo 200 comboios com 70.000 passageiros.

Entre o ministro do comércio e os sr. governador civil de Faro, Manoel Cunha, deputado Abreu Inglês e capitão de fragata José Mendes Cabeças, estiveram se há dias uma conferência sobre o abastecimento de subsistências na nossa província.

Passa a ser feriado oficial em todos os anos o dia 14 de agosto, como homenagem à tomada de Aljubarrota e a D. Nuno Álvares Pereira, o Herói e Santo.

— Ao que consta vai ser testemunhado a corrida de navegação entre Vila Real de Santo António e Mertola, em 25 de setembro.

— Festas religiosas

As festas em honra de N. S. da Piedade, de Loulé, foram mais uma vez transferidas, agora para 12, 13 e 14 de setembro.

Em Ferragudo, nos dias 5, 6 e 7 de setembro realizam-se grandes festas, em honra do sr. dr. Marcelino Franco, que visita pela primeira vez aquela povoação.

As festas a N. S. das Angústias, na vizinha freguesia de Ayamonte, tem este ano, desusado, brilhantismo. A elas vai assistir a banda do 3.º batalhão da Guarda Nacional Republicana, que muitas pessoas julgam ser a banda do comando geral da mesma guarda, da regência do maestro Fão.

Parce que a passageiros para Espanha será permitida nos dias das festas, que como é costume terão lugar em 8, 9 e 10 de setembro.

Acha-se em perigo de vida, bem como uma mulher, que scudava aos seus gritos de socorro e que também foi ferida.

O fumador é um tal António Xerém, vadio, que deu hoje entrada na cadeia desta cidade.

— O concelho de Castro Marim vai brevemente gozar de um importante melhoramento.

A sua camara municipal está construindo, na rua da Ribeira da vila, aquele nome um edifício com as necessárias condições para conter em si a administração do concelho, repartição de fazenda e escolas régias de ambos os sexos.

— A vila de Castro Marim tem, este ano, abundância de água, o que se deve à construção de dois poços.

Em uma das recentes noites tem sido visto nesta cidade um homem vagueando pela estrada das suas ruas, distorcido num tajo de malha e mascarado com um bigode. Há quem assevere ser um zelador do município. Achamos extravagante o novo modo de fazer a polícia camarária e permitirnos a autoridade que não nos conformemos com ele, que só contém malícias e graves pôdes originais.

— No sábado h. recita pública no teatro Lethe, dada pela companhia de zarzuela, que estava em Loulé.

— Os marítimos da Fazeta vão requerer que não pese exclusivamente sobre eles a despesa que ali se fará com o culto divino, como ate hoje se tem dado, e que a derrama para toda a freguesia, a exemplo do que acontece em Olhão, sua cabeça ou concelho.

— Os justos.

— Pelas duas horas da tarde de bonito, na estrada de Loulé para Santa Barbara de Nete, foi esquecido com cinco navalhadas no rosto, o corifeu José António Madruga Grou, do sr. da Goleira e um dos maiores proprietários na freguesia de Santa Barbara.

— Georges de Esparbes

NOTÍCIAS VARIADAS

ANUNCIO

Serviço da República

ANUNCIO <div data-bbox="816 60 930 73" data-label="Text